



No feriado da Independência, Time Brasil bate uma série de marcas nos Jogos Paralímpicos de Paris-2024. Apresentações de gala garantem melhor campanha de todos os tempos do país em número de pódios e de ouros no dia mais vitorioso da história

Pátria de medalhas!

Silvio Avila/CPB



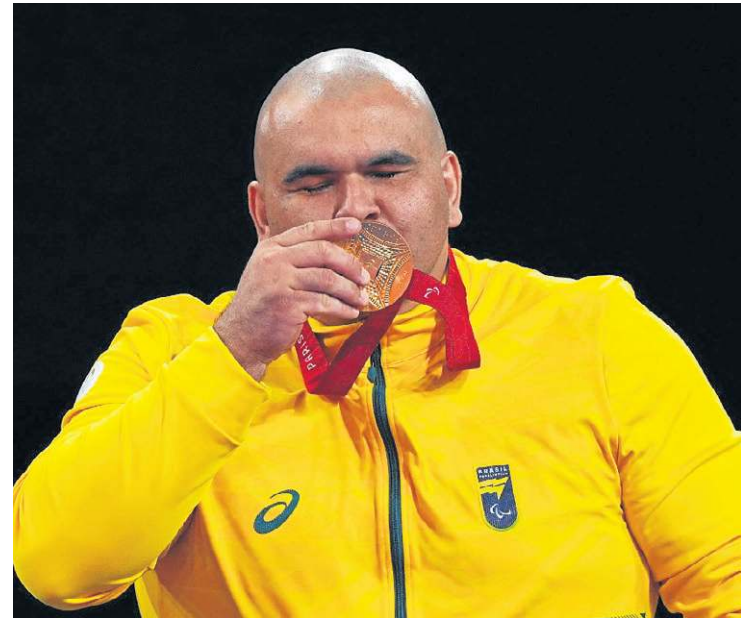
Jerusa Geber ganhou ouro com direito a recorde paralímpico nos 200m T11

Ana Patrícia Almeida/CPB



Mariana D'Andrea se sagrou bicampeã no halterofilismo até 73kg

Dimitar Dilkov/AFF



Wilians Silva foi um dos três topos de pódio do dia dourado do judô

DANILO QUEIROZ

Comemorado ontem, o feriado da Independência do Brasil nunca teve tantas bandeiras do país em plena evidência. O símbolo máximo da nação não atraiu os holofotes apenas nos festejos patrióticos espalhados por várias cidades do território nacional, mas teve bastante destaque na atual capital do esporte em todo o mundo. Nos Jogos Paralímpicos de Paris-2024, o 7 de Setembro virou sinônimo de grandes marcas. O penúltimo dia de ação no evento esportivo mais prestigiado do planeta ganhou status de mais vitorioso da história e quebrou todos os recordes possíveis. Tudo isso ocorreu graças ao brilho das 16 novas medalhas conquistadas pela delegação brasileira.

Independentemente do desfecho das disputas, o desempenho em Paris-2024 garantiu o maior número de pódios do país na história paralímpica. Os 86 concretizados, até o momento, bateram a marca de 72 protagonizada duas vezes, no Rio-2016 e em Tóquio-2020. Outro fato louvável diz respeito aos atletas brasileiros terem ficado 23 vezes em primeiro lugar nas mais diversas modalidades. O país nunca havia faturado tantos ouros em uma mesma edição dos Jogos. O melhor desempenho no quesito foram os 22 na versão japonesa do evento esportivo. A totalidade de medalhas está

em 459: são 132 douradas, 157 de prata e 170 de bronze.

Os novos heróis da pátria esportiva surgiram nas pistas, nos tatames, nas águas e nos campos da Cidade Luz perante feitos louváveis no dia da Independência. O atletismo rendeu os principais frutos. O maior deles foi de Rayane Soares (foto em destaque). A corredora maranhense se tornou campeã paralímpica ao vencer os 400m da classe T13 (deficiências visuais). A conquista veio com gosto especial de recorde mundial. O tempo de 53s55 superou os 54s46 da estadunidense Marla Runyan. A marca durava desde 2 de janeiro de 1995, há quase 30 anos.

Ganhar de maneira tão consistente valeu a realização de um sonho bastante idealizado por Rayane durante o período de preparação para os Jogos Paralímpicos. "Eu me via no pódio, pegando medalha de ouro e sentia que ali era o meu momento. Eu pedia o tempo todo para Deus me dar força e coragem, porque treinada eu estava. É muita felicidade", vibrou a atleta.

A acreana Jerusa Geber ganhou a segunda medalha de ouro em Paris ao faturar os 200m T11, destinada a deficientes visuais. O tempo de 24s51 igualou o recorde paralímpico da britânica Libby Clegg. "As pessoas na minha rede social estavam impressionadas com a minha idade (42 anos), porque eu cheguei aqui quebrando recorde e ganhando medalha de ouro. Você tem de

Quadro de Medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. China	94	72	50	216
2. Grã-Bretanha	47	41	31	119
3. Estados Unidos	35	41	25	101
4. Holanda	26	17	12	55
5. Itália	24	15	31	70
6. Brasil	23	25	38	86
7. Ucrânia	21	26	32	79
8. França	19	27	28	74
9. Austrália	18	16	28	62
10. Japão	14	10	15	39

Destaque do dia

Adeus aos Jogos

Depois de 12 dias de competições, os Jogos Paralímpicos de Paris-2024 chegam ao fim hoje. Às 15h30, a Cerimônia de Encerramento vai cessar a chama do evento na Cidade Luz. Esperando 70 mil pessoas, o Stade de France abriga a festa, com 24 artistas da cena da música eletrônica francesa convidados para celebrar os 4.400 atletas de 168 delegações paralímpicas. O SporTV 2 e o canal Paralympic, no YouTube, transmitem ao vivo.

acreditar. No esporte, para mim, não é só coitadismo, capacitismo, exclusão. O esporte, toda a vida se transforma", discursou.

Nos 200m da classe T37 (destinada a paralisados cerebrais), houve pódio duplo para o Brasil,



com a prata de Ricardo Mendonça e o bronze de Christian Gabriel. O salto em distância (T13) e 400m (T47) trouxeram outros dois terceiros lugares no pódio com Paulo Henrique dos Reis e Thomaz Ruan.

Ouro triplo

O judô teve um dia extremamente vitorioso para o Brasil e rendeu a conquista de três medalhas de ouro nos tatames da Arena Champ de Mars. A bandeira do Brasil ficou no ponto mais alto do pódio nos triunfos de Arthur Silva (categoria até 90kg da classe J1, para cegos totais ou com percepção de luz), Willians Araujo (90kg da classe J2, de baixa visão) e Rebeca Silva (70kg J2).

"Passei por muitas coisas que só minha família sabe e me dá muito orgulho ganhar essa medalha. Na minha cabeça, só vinha a frase 'não desista, vá até o final'. Fiz isso e, hoje, sou campeã paralímpica", comemorou a atleta. Erika Zoaga perdeu a decisão categoria acima de 70kg (J1) e ficou com uma prata. No peso até 90kg (J2), Marcelo Casanova conquistou um bronze.

A sequência de ouros do dia foi finalizada no halterofilismo com direito a imposição de uma dinastia pessoal. Mariana D'Andrea subiu no topo do pódio na categoria até 73kg e faturou o bicampeonato paralímpico. A paulista havia vencido a mesma prova nos Jogos de Tóquio-2020. Na Cidade Luz, ela levantou 148kg e estabeleceu um novo recorde do evento esportivo. A medalha ainda teve o gosto especial de ser a de número 450 do Brasil na história da competição organizada pelo Comitê Paralímpico Internacional (IPC, na sigla em inglês).

Na canoagem, Luís Carlos Cardoso ganhou uma prata nos 200m caiaque KL1 (usa somente os braços na remada). O piauiense, inclusive, repetiu o desempenho pessoal de Tóquio-2020. Já Miqueias Rodrigues conquistou a medalha de bronze na mesma distância, mas da classe KL3 (usa braços, tronco e pernas na remada). No dia final das provas de natação, o Brasil também teve conquistas. A carioca Lídia Cruz protagonizou um terceiro lugar nos 50m costas S4, destinada a atletas com limitações físico-motoras, com o tempo de 52s00. Esta é a terceira medalha da nadadora em Jogos Paralímpicos, todas conquistadas em Paris.

Chance de Top-5

O Time Brasil terminou o penúltimo dia paralímpico na sexta colocação do quadro geral de medalhas. O país está atrás da China — primeira colocada isolada —, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Holanda e Itália, mas a chance de terminar no top-5 ainda é real. A principal esperança vem da canoagem. Antes da cerimônia de encerramento dos Jogos, marcada para 15h30, o país compete nas águas de Vaires-sur-Marne, com quatro atletas. Fernando Rufino e Igor Tofalini, por exemplo, estão na final 200m canoa. Se garantir um ouro, a delegação brasileira pode tomar o quinto lugar dos italianos no desempate pelo número de medalhas de prata.